

seguro, ético e sustentável. **Referências:** RDC 34/2014; Manual MS 2023; Souza et al. 2021: SGQ em hemoterapia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105895>

ID – 1233

GESTÃO EM HEMOTERAPIA: CRIAÇÃO E ATUAÇÃO DE COMITÊS ESTRATÉGICOS

FL Custódio^a, EDC Ferreira^b

^a Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Brasília, DF, Brasil

Introdução: A hemoterapia é uma área complexa, que exige protocolos específicos, rastreabilidade rigorosa e atendimento integrado entre as etapas do ciclo do sangue. Essa complexidade é agravada em instituições que atuam em diferentes serviços hospitalares, com estruturas operacionais variadas e culturas organizacionais distintas, especialmente quando se observa o conhecimento ainda limitado de muitos profissionais sobre boas práticas em hemoterapia, tornando desafiador uniformizar processos e mitigar riscos. Atuar em hemoterapia requer dos profissionais de saúde envolvidos o conhecimento das técnicas corretas e a capacidade de identificar e atuar em potenciais eventos adversos. Nesse cenário, os comitês estratégicos se consolidam como uma ferramenta eficaz de gestão, promovendo o monitoramento contínuo, a análise de processos críticos e a proposição de ações de melhoria direcionadas. **Objetivos:** Relatar a experiência de um serviço de hemoterapia na implementação de comitês estratégicos como ferramenta de gestão com foco no acompanhamento de eventos, padronização dos processos e ações de melhoria. **Material e métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da criação de comitês estratégicos em um serviço privado de hemoterapia privado com atuação nacional, o grupo GSH. Os comitês foram organizados por temas críticos, como eventos adversos, indicadores de atendimento e biossegurança. As reuniões ocorrem de forma periódica e contam com a participação de profissionais da alta gestão da empresa, médicos e gestores das regionais envolvidas. As pautas são construídas a partir de resultados de indicadores, registros de ocorrências e necessidades identificadas nos processos locais. Durante os encontros de cada tema, os gestores apresentam os resultados através de sua análise, promovendo a interação entre os participantes para definição conjunta das ações. A avaliação de eficácia desta ferramenta considerou os ganhos qualitativos observados na organização frente ao número de eventos observados, na forma de comunicação e na capacidade de resposta frente às não conformidades observadas. **Resultados:** A criação dos comitês estratégicos proporcionou em uma gestão mais estruturada, colaborativa e orientada para a análise crítica dos processos. Observou-se maior agilidade na identificação e tratamento de falhas operacionais, melhoria na padronização de rotinas e clareza na definição de responsabilidades. Os comitês também favoreceram a implementação de ações

corretivas mais eficazes e melhoria na comunicação dos setores envolvidos, favorecendo o desdobramento das ocorrências e promovendo uma resposta mais consistente frente aos desafios recorrentes da operação. **Discussão e conclusão:** A experiência com a implantação dos comitês estratégicos evidenciou seu valor como ferramenta de gestão. Em um cenário com múltiplas unidades de atendimento, diferentes perfis assistenciais e alta complexidade de processos, os comitês demonstraram ser uma estratégia importante para analisar os desvios, organizar ações e padronizar rotinas, direcionando os esforços e promovendo decisões alinhadas às necessidades operacionais do dia a dia. Além de permitirem maior controle sobre os processos, esses espaços de discussão viabilizaram abordagens mais estruturadas frente aos eventos adversos e outros desafios recorrentes, fortalecendo o compromisso institucional com a segurança e a melhoria contínua.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105896>

ID – 214

GESTÃO HEMOTERÁPICA BASEADA EM DADOS: EFICIÊNCIA, SEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE NO IHHS (2025)

MF Costa, RC Torres, PC Curvelo-Junior, LPS Dantas, CS Guimarães

Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: O Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS) é referência regional em hemoterapia, com atuação pública e privada. Após os impactos da pandemia, 2025 representa um marco na retomada do crescimento e na consolidação de boas práticas de segurança transfusional, rastreabilidade e gestão logística. **Objetivos:** Apresentar os resultados assistenciais, epidemiológicos e operacionais do primeiro semestre de 2025, com ênfase na projeção anual, eficiência transfusional, controle de descartes e estratégias de captação, além de propor diretrizes sustentáveis para os próximos três anos. **Material e métodos:** Análise retrospectiva e preditiva baseada em indicadores institucionais de 2019 a junho de 2025, incluindo: volume de doações, produção de hemocomponentes, transfusões realizadas, descarte por tipo de componente, perfil dos doadores, sorologias reagentes e tempo de resposta às urgências. Ferramentas de BI e algoritmo preditivo foram utilizados para estimativas 2025–2028. **Resultados:** Os dados evidenciam avanços significativos na qualidade assistencial, com redução de riscos epidemiológicos e maior eficiência operacional. A queda de HIV, HTLV e Chagas demonstra efetividade da triagem e educação em saúde. No entanto, o baixo aproveitamento dos hemocomponentes (menor que 40%) e a elevação no descarte de plaquetas e plasma exigem revisão urgente da logística e previsão de produção baseada em demanda real. A queda na captação ativa e a oscilação entre meses indicam a necessidade de planejamento anual estruturado. Até junho de 2025, foram registradas 9.322 doações e 27.966 hemocomponentes

produzidos, com projeção anual de 19.192 doações. O percentual de aproveitamento interno foi de 34,6%, com tendência de estabilidade. A taxa de sorologias reagentes caiu para 1,04%, a menor da série histórica. O tempo médio de permanência caiu para 32 minutos. No entanto, o tempo médio de atendimento às urgências foi de 1h46min, superando a meta institucional. Destaca-se a consolidação de campanhas externas (46% da captação ativa), embora haja queda na eficiência das campanhas por ligações. **Discussão e conclusão:** O IHHS apresenta trajetória ascendente em 2025, com projeções positivas para os próximos anos. Para atingir um modelo sustentável, as prioridades incluem: uso racional da produção, revisão da logística transfusional, campanhas segmentadas por perfil de doador e ampliação da cultura de segurança. A implementação de algoritmo preditivo e o fortalecimento de parcerias institucionais são estratégicos para alcançar excelência técnico-assistencial até 2028

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 34, de 11 de junho de 2014. Dispõe sobre as Boas Práticas no Ciclo do Sangue. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 jun. 2014.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7500: Sangue humano e hemocomponentes – Terminologia. Rio de Janeiro: ABNT, 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Gestão da Qualidade para Serviços de Hemoterapia. Brasília, DF: MS, 2021.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Screening donated blood for transfusion-transmissible infections: recommendations. Geneva: WHO, 2010.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105897>

ID – 1594

HEMOBRÁS E A GESTÃO DO PLASMA BRASILEIRO: AVANÇOS E DESAFIOS

RG Bastos, AdO Quadros, RCA Aguiar, ES Silva,
GA Nascimento, FB Monteiro, LdA Dantas,
MPR de Lima, SM de Oliveira

*Empresa Brasileira de Hemoderivados e
Biotecnologia (Hemobrás), Recife, PE, Brasil*

Introdução: A Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás), estatal vinculada ao Ministério da Saúde (MS), é responsável pelo fornecimento nacional de medicamentos hemoderivados e/ou obtidos por engenharia genética, destinados aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Criada pela Lei Federal nº 10.972/2004, reiniciou em 2011 a qualificação dos serviços de hemoterapia, com foco na coleta de plasma excedente e sua exportação para fracionamento. Entre 2017 e 2020, a gestão do plasma esteve sob

responsabilidade do MS, sendo retomada pela Hemobrás por meio da Portaria MS nº 1.710/2020. Desde então, a empresa tem ampliado a qualificação da hemorrede e aumentado a captação de plasma na busca pela produção nacional de hemoderivados e redução da dependência externa. **Objetivos:** Apresentar o panorama atual da gestão do plasma brasileiro sob responsabilidade da Hemobrás, com ênfase nos avanços relacionados à qualificação da hemorrede e ao aumento do volume de plasma captado. **Material e métodos:** Estudo descritivo baseado na análise de dados monitorados pelo Serviço de Relacionamento com a Hemorrede (SRH) da Hemobrás, referentes ao número de serviços auditados, qualificados e fornecedores ativos, bem como aos volumes de plasma coletados e exportados no período de 2022 a julho de 2025. **Discussão e conclusão:** Segundo a ANVISA, o Brasil possui 2.097 serviços de hemoterapia, dos quais 443 realizam coleta de sangue total (HC, HR, NH, UCT e UC). A estratégia de auditoria priorizou unidades com maior capacidade produtiva e disponibilidade de plasma excedente. Em 2022, com 25 serviços qualificados e 15 fornecedores, foram recolhidos e exportados mais de 50 mil litros de plasma. Em 2023, com 48 serviços qualificados e 46 fornecedores, esse volume ultrapassou 146 mil litros. Já em 2024, com 63 serviços qualificados e 59 fornecedores, o volume chegou a, aproximadamente, 200 mil litros recolhidos. Até julho de 2025, 115 serviços foram auditados em todo o país: 28 hemocentros coordenadores em 22 estados, 82 serviços de menor complexidade e 5 Centrais de Triage Laboratorial de Doadores (CTLDS). Atualmente, dos 71 serviços qualificados como potenciais fornecedores, 61 (85%) já fornecem plasma à Hemobrás. A retomada das auditorias e a priorização de unidades com maior capacidade produtiva foram determinantes para o aumento expressivo do volume de plasma captado e exportado. Esse avanço fortalece a base nacional de matéria-prima para a produção de hemoderivados, contribuindo para a autossuficiência do país e a sustentabilidade do SUS. Contudo, desafios persistem, como o aumento da capacidade produtiva em etapas críticas (congelamento e armazenamento), a ampliação da captação em regiões de difícil acesso, a padronização dos processos de qualificação da hemorrede e a integração de serviços privados como parceiros e fornecedores. Superar essas barreiras é essencial para garantir a consolidação e expansão do programa nacional de hemoderivados. Nesse cenário, a Hemobrás reafirma seu papel estruturante no Sistema Nacional de Sangue, Componentes e Derivados (SINASAN). **Referências:** BRASIL. Lei nº 10.972, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre a criação da Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia - HEMOBRÁS, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 dez. 2004. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.710, de 8 de julho de 2020. Dispõe sobre a gestão do plasma excedente para fracionamento industrial. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 jul. 2020.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105898>